

CONFERÊNCIA DE TEOLOGIA DA VIDA NOVA
UM MODELO DE LIDERANÇA BASEADO EM JESUS
GUILHERME GIMENEZ

MODELOS DE LIDERANÇA

Há, sem dúvida, diferentes modelos de liderança. Nestes últimos anos, uma série de livros lançados falam sobre liderança e cresce, de modo acentuado, o interesse na área. A liderança tem sido aplicada a diferentes áreas como política, religião, educação e outros. Sites especializados registram mais de uma centena de livros sobre liderança apenas nos últimos 18 meses, o que mostra o interesse geral sobre o tema.

Quando falamos em liderança, logo vem à mente os modelos ou estilos de liderança, que em tempos passados eles dividiam-se em apenas três grandes grupos:

- A) Liderança Autocrática
- B) Liderança Democrática
- C) Liderança Liberal

Esses modelos poderiam ser compreendidos de maneira simplificada da seguinte forma:

- A) Liderança Autocrática

O líder é o grande destaque deste modelo, sendo responsável por todo o processo de trabalho e também pelo acompanhamento de sua execução. Em geral, lideranças autocráticas investem num volume grande de trabalho, mas também geram tensão, frustração e agressividade por parte dos liderados

- B) Liderança Democrática

Busca-se um consenso entre líder e liderados, tentando sempre chegar-se ao meio termo entre a direção do líder e a concordância dos liderados. Em geral, lideranças democráticas geram um grande nível de satisfação dos liderados, porém o volume de trabalho e qualidade, são menores.

- C) Liderança Liberal

Este modelo é mais individualista, o líder dá aos liderados total liberdade para que ajam de acordo com seus critérios. Nota-se neste modelo a desagregação e também manifestações de desrespeito ao líder. O liderado sente-se motivado, entretanto nem sempre consegue corresponder com responsabilidade.

Estes três estilos ou modelos de liderança foram estudados e sugeridos na década de 30, por Rauph White e Ronald Lippitt, após longa pesquisa entre crianças que foram submetidas aos três estilos de liderança. Criou-se após a pesquisa o que se chamou de “Os Três Estilos de White e Lippitt” e posteriormente, seus princípios se aplicaram à liderança empresarial.

Recentemente fala-se em Liderança Contemporânea tendo como principais linhas de trabalho a gestão de pessoas e de processos, liderança por resultados e por aí vai. A grande questão a considerarmos é: qual estilo ou modelo de liderança é o mais próprio para a Igreja? Temos pouca bibliografia sobre um modelo inerentemente eclesial, então, precisamos eleger um modelo mais próximo da realidade da Igreja, encontrando caminhos por onde líder e liderados possam passar e cumprir sua missão como membros do Corpo de Cristo.

Uma das possibilidades de escolha de um modelo ou estilo de liderança é trabalharmos com aquilo que Michael Jhon chamou de 'liderança biográfica'.¹ Ele resume esse modelo como sendo a transmissão de um estilo pessoal de liderança a um grupo de pessoas. Um líder se torna referência por sua forma de agir e acaba construindo uma escola.

Como cristãos podemos usar a liderança biográfica, pois, temos um líder perfeito e que atuou durante 3 anos à frente de um grupo de liderados. Um modelo de liderança baseado em Jesus é uma excelente possibilidade que tentaremos construir a partir do exemplo que Ele nos deixou. Vários escritores têm feito isso e alguns títulos de livros são interessantes como:

- ✓ Jesus, o maior líder que já existiu
- ✓ Jesus, o maior psicólogo que já existiu
- ✓ Jesus, o maior empresário que já existiu

Há muitos outros títulos, mas estes, já são um exemplo claro de que o exemplo ou modelo de Jesus tem sido alvo de pesquisa e consideração por uma série de autores diferentes. Tentaremos aqui encontrar a ênfase de liderança que Jesus tinha e estabelecer alguns critérios para liderar como Jesus.

A LIDERANÇA COM O MODELO DE CRISTO

Como Igreja de Cristo é importante destacar que ela tem o próprio Cristo como seu alicerce. Paulo destacou isso da seguinte forma:

“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito” (Gálatas 2:20-22)

O modelo da Igreja é o próprio Cristo e isso abrange não apenas a mensagem da Igreja, mas também sua estrutura. Há entre os líderes da Igreja, em especial pastores, uma busca incessante por modelos empresariais que possam ser aplicados a Igreja. Isso não é de todo ruim, porém, pode nos desviar da essência da Igreja que são os ensinamentos de Cristo e sua metodologia.

A metodologia de Jesus na liderança pode ser traduzida pela palavra 'pastoreio.' Jesus exerceu sua liderança como um pastor que cuida de suas ovelhas. Temos uma razão teológica para declarar isso através da leitura de Mateus 2:6:

‘Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo’.

Este modelo de liderança é confirmado em João 10 quando Cristo se apresenta como um pastor. Frank Thielman faz questão de afirmar que esse modelo de pastoreio é uma marca do próprio messianato de Cristo.² O messias agiria como pastor. Seu modo de agir seria este e isto faz parte da própria revelação divina como bem lembra Garcia-Valdes: Deus por toda a

¹ JHON. Michael. Group Leadership, Página 112

² THIELMAN, Frank. Teologia do Novo Testamento, Páginas 181-193

Bíblia agiu como um pastor, essa é a figura máxima de sua revelação, e foi assim que Jesus agiu enquanto Deus homem, deixando um legado de pastoreio para a Igreja Cristã.³

Chamaremos então o modelo de liderança de Jesus como sendo um modelo de pastoreio. Para tanto é importante entender o que foi o pastoreio no contexto Bíblico. Utilizaremos basicamente da pesquisa de Bosetti e Panimolle.⁴

CONTEXTO DA IDÉIA PASTORIL

1. ORIENTE MÉDIO ANTIGO

- a. Tanto na Mesopotâmia como no Egito deus era chamado de pastor, isso desde o terceiro milênio antes de Cristo. Na Mesopotâmia esse título era prerrogativa de soberania, mais tarde passou a ser aplicado também à divindade;
- b. No Egito havia a idéia da imortalidade do Faraó que era garantida exatamente pela figura do deus-pastor, chamado de *Mechenti-irti* (DONADONI, S. Testi Religiosi Egizi. Turim: Vasi. 1970);
- c. Ainda no Egito da época das pirâmides surgem textos que evocam a figura de deus como um pastor que cuida do seu povo. *Lamentações de Ipu-ur e Ensino para Merikara* trazem essa figura ressaltando o valor do relacionamento entre o pastor e o rebanho.

2. A IDÉIA PASTORIL NA BÍBLIA

- a. Em todo o AT Deus é chamado de pastor apenas 4 vezes. Por outro lado, o uso do verbo apascentar é constante;
- b. As atitudes fundamentais do pastor no AT são:
 - i. Conduzir e guiar – dar direção ao rebanho;
 - ii. Cuidar, provendo as necessidades básicas do rebanho – alimentar o rebanho;
 - iii. Defender e vigiar o rebanho – prover segurança para o rebanho;
 - iv. Estar ligado afetivamente ao rebanho – nutrir relacionamento com o rebanho.
- c. No Novo Testamento o substantivo pastor é usado 14 vezes;
- d. Os principais textos onde a figura de pastor é trabalhada no NT são:
 - i. Evangelhos Sinóticos – Jesus é o pastor;
 - ii. No Evangelho de João – Jesus se revela como pastor (João 10);
 - iii. Em Hebreus – uma releitura da figura messiânica do pastor do AT;
 - iv. Na Primeira Epístola de Pedro – o supremo pastor.

3. O BOM PASTOR NO CONTEXTO DE JOÃO

É no Evangelho de João, no capítulo 10, que temos um dos textos mais célebres sobre a idéia de Jesus como pastor. Nele podemos encontrar de modo prático um modelo de relacionamento que pode ser compreendido como uma liderança por pastoreio. Falando aos

³ GARCIA-VALDES, L.A. The DNA of God, Páginas 96-108

⁴ BOSETTI, Elena e PANIMOLLE, Salvatore A. Deus Pastor na Bíblia: Solidariedade de Deus com Seu povo, Páginas 07-79

discípulos, Jesus mostrou alguns elementos indispensáveis do relacionamento pastor-ovelhas que pode ser interpretado e aplicado ao relacionamento líder-liderado.

O MODELO DE LIDERANÇA DE JESUS: LIDERANÇA POR PASTOREIO

JOÃO 10

O LÍDER IDENTIFICADO COM CRISTO (Versos 1 e 7)

“Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante... Então Jesus afirmou de novo: “Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas.”

Estes versos carregam um grande significado cristológico. Bosetti e Panimolle explicam que a expressão tem significado funcional enquanto indica a missão salvífica de Cristo, a mediação universal para a vida e para revelação divina. Os bens da salvação estão ligados ao Verbo encarnado e dependem da comunhão com a sua pessoa divina, por isso, quem quiser guiar, ensinar e governar os homens deve passar por essa porta, deve servir-se necessariamente deste mediador único entre Deus e o homem (1 Tim. 2:5; Heb. 8:6, 9:15; 12:24).⁵

Uma liderança por pastoreio tem grande identificação com Cristo. Ela é baseada no modelo de Cristo, parte da autoridade de Cristo, e também leva a Cristo. Há líderes tão fascinados com a liderança empresarial que acabam se esquecendo de um modelo ainda mais sublime, que é o de Jesus. Uma coisa são as técnicas de liderança: outra coisa é a liderança em si mesmo. Quando lideramos na Igreja manifestamos um modelo que precisa necessariamente apontar para Cristo. Aqui entra para nós a figura da porta. Nossa entrada ou acesso aos liderados se dá através de Jesus. Qualquer outro acesso pode destruir um modelo cristológico de liderança. Creio que é nesse sentido que Pedro exorta os líderes:

“Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho. Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória” (1 Pedro 5:3, 4).

Nossa liderança precisa necessariamente ter uma identificação com Cristo. Isso nos dá o acesso correto a nossos liderados. Em 1 Coríntios 11:1 o apóstolo Paulo declarou: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.” A referência a Cristo deu a Paulo a autoridade necessária para liderar a Igreja Primitiva. Nossa liderança deve ser identificada com Jesus, a fim de que possamos repetir o que Paulo escreveu.

Muitos liderados ao olharem para nós são capazes de pensar em grandes executivos ou líderes de sucesso. Seria bom que eles também pensassem em nós em referência a Cristo, vendo em nós um modelo que se aproximasse mais de Jesus. Ken Blanchard e Phil Hodges deixam claro que essa é a vontade de Cristo, a que deixemos uma marca que aponte para Ele.⁶ Nossa liderança aponta para quem? Aqui começa nosso grande desafio, liderar como Jesus.

O LÍDER PASTOR COMO CRISTO (Verso 2)

“Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas”

Não basta o acesso através de Cristo. É preciso também um método semelhante ao Dele. Fala-se muito hoje em pastoreio mútuo, em pastoreio através de pequenos grupos, em

⁵ BOSSETTI, Elena e PANIMOLLE, Salvatore A. Op. Cit, Página 65

⁶ BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. Lidere como Jesus, Página 13

pastores leigos, enfim, este não é um tema inovador. O problema é que muitas vezes o termo é usado totalmente fora de seu significado real. Aqui é importante fazer duas investigações:

a) A Terminologia

A palavra grega aqui utilizada é ποιμήν (poimēn) cujo significado é:

- Apascentar, cuidar do rebanho, tomar conta das ovelhas;
- Prover pasto para alimentação do rebanho;
- Dirigir o rebanho. O Salmo 23 conseguiu notadamente mostrar esse significado utilizando a expressão “guia-me pelas veredas da justiça...”
- Nutrir o rebanho. Aqui pode entrar a idéia tanto do alimento como da água;
- Cuidar do corpo de alguém, servir o corpo. Aqui é uma referência direta a cuidar da enfermidade da ovelha, limpar suas feridas e tirar-lhe de qualquer situação de desconforto físico;
- Suprir o necessário para as necessidades da alma. Esse é o sentido teológico existente no novo testamento.

A liderança por pastoreio tem basicamente duas noções básicas por terminologia: **provisão** e **direção**. Até que ponto, temos dado a nossos liderados a provisão necessária para que cumpram seu ministério? Possivelmente as palavras paulinas em Efésios 4:12 se referem exatamente a isso, utilizando a palavra edificação: “com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado.” O líder que é pastor como Cristo, dá a provisão necessária aos liderados para que sejam preparados para a obra do ministério. Aqui entra a paciência e o amor necessários a um líder que age como Cristo. Os membros da Igreja não são funcionários que apresentando alguma dificuldade em cumprir com seu papel podem ser demitidos. Jesus pastoreou seus discípulos e os levou a uma condição muito melhor daquela em que os encontrou. Precisamos ter como referência Efésios 4:13 quando diz: “até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.” O líder que pastoreia seus liderados sabe que alguns alcançam a maturidade mais rápido mas outros demoram muito. Só que a tarefa da provisão é até que ‘todos’ e não apenas alguns cheguem à maturidade.

Além da provisão, o líder também dará direção. Ovelhas precisam de um pastor que as dirija e sendo este o modelo de Jesus precisamos entender nosso papel como aqueles que darão direção aos liderados. Ken Blanchard e Phil Hodges explicam que a direção está muito relacionada com a influência:

“Liderar é influenciar. Sempre que procura influenciar o modo de pensar e agir de alguém, tanto no campo pessoal como no profissional, você está assumindo a função de líder. A liderança pode ser exercida de maneira íntima, com um ser próximo e querido, ou assumir um caráter formal, como acontece nas organizações.”⁷

Nossa direção como líderes-pastores não é formal e fria, mas sim, íntima, como foi a de Jesus para com seus discípulos. Jesus dirigiu seus discípulos através do relacionamento. Isso se dá de modo claro no contexto pastoril. O pastor ganha a confiança das ovelhas e finalmente as dirige após um período de relacionamento. Ovelhas passam a conhecer o pastor e o

⁷ BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. Op. Cit, Página 19

identificam como seu líder, dando a ele obediência total e atendendo ao seu chamado. Há muitos líderes que são avessos ao relacionamento com seus liderados. Querem dirigi-los por ordens e planejamento, mas não se importam em dar um exemplo de vida e pastorearem com a influência positiva de uma vida transformada por Deus.

Aqui vale diferenciar a liderança organizacional da liderança nas funções de vida.⁸

| <u>Liderança por funções de vida</u> | <u>Liderança Organizacional</u> |
|--|--|
| Atua em relacionamentos duradouros | Abrange posições e cargos conferidos de acordo com as necessidades e a cultura da organização |
| Concentra-se no crescimento e desenvolvimento das pessoas a quem você está ligado por laços afetivos | É validada pelas diversas partes interessadas a partir de resultados a curto, médio e longo prazo |
| Envolve períodos de sacrifício pessoal para promover o bem estar espiritual e físico das pessoas a quem você está unido por relacionamentos duradouros | Assume riscos na definição de ações empreendidas seja no campo governamental ou empresarial |
| Baseia-se em dever, respeito e compromisso a longo prazo. | Exibe poder e influência capazes de entrar em conflito com as prioridades de outras áreas |
| Compreende lealdade, amor, confiança, compaixão, paciência, perdão e sacrifício | Sofre os efeitos das alterações na estrutura organizacional, nos critérios e nas prioridades |
| Valoriza o amor, a compaixão, a confiança, a honestidade e a dedicação | Distribui prêmios sob a forma de promoções, recompensas materiais e reconhecimento |
| | Opera no campo da competição |
| | Valoriza a competência, os resultados materiais, a visão, a coragem, o zelo, a segurança, a convicção e a integridade. |

Percebe-se neste gráfico que a principal diferença nos dois tipos de liderança é a duração dos relacionamentos. Na liderança organizacional o relacionamento não é muito importante, mas sim, a execução de alguma tarefa ou atingir um objetivo. Como líderes-pastores o relacionamento é muitíssimo importante. Ele é a base para a liderança. A direção se dará exatamente pelo relacionamento. Assim sendo, provisão e direção são próprias da liderança que tem Jesus com modelo. Por terminologia, nossa liderança precisa desses elementos.

O PASTOREIO-SERVIDOR DE JESUS

Há um conceito pastoral que pode ser visto durante todo o ministério de Jesus Cristo: é o pastoreio-servidor. Ele supera a liderança nos termos empresariais ou administrativos, referindo-se basicamente à relacionamentos e à arte de se investir em pessoas.

Pastores servem ovelhas. Mesmo liderando-as estão prontos a dar a elas provas reais de que sua missão é a de levá-las a níveis mais altos no que se refere à maturidade e mesmo ao crescimento na arte de liderar.

A liderança baseada no modelo de Cristo sempre levará em conta o serviço ao próximo. Por outro lado, uma liderança sem este modelo se tornará egoísta e produzirá um tipo de líder que usa o liderado como um trampolim para cargos mais altos ou simplesmente para transformar-se em um líder bem sucedido.

⁸ Conforme a sugestão de Ken Blanchard e Phil Hodges em Op. Cit. Página 22

Ken Blanchard e Phil Hodges nos lembram do perigo de sermos motivados pelo ego:

“o movimento das pessoas que tem o coração motivado pelo ego é ‘dar pouco e pegar muito.’ Elas colocam seus compromissos, segurança, status e interesses à frente daqueles com quem convivem. Furar filas, estacionar obstruindo a passagem, zombar de pessoas que discordam de você, preterir os que ameaçam sua posição, explorar fraquezas e temores para obter o que deseja são ações que procedem de um coração motivado pelo ego.”⁹

O líder que entende o pastoreio a partir do serviço se transformará em uma referência na vida do liderado, pois o ajudará em diferentes áreas, tentando suprir suas necessidades de uma maneira integral. Esta referência poderá se transformar em uma filosofia de ministério em que, líder e liderados servem com alegria um ao outro.

Nossos liderados buscam por um modelo de pastoreio-servidor. Eugene Peterson destaca em sua obra ‘A Vocação Espiritual do Pastor’ uma verdadeira sede espiritual de nossos liderados. Ele diz: “Nossas igrejas refletem hoje mais as estruturas eficientes do mercado e menos a glória de Deus. No entanto, as ovelhas de Jesus clamam cada vez mais por pastores, pastores com tempo e compaixão para ouvir o clamor de suas almas cansadas, aflitas, confusas em busca de orientação, maturidade, transformação.”¹⁰

O apóstolo Paulo viu em Jesus um exemplo de líder servidor. Um texto clássico que aponta para isso é Filipenses 2:5-8 quando diz:

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”

Através de sua atitude Jesus Cristo ensinou a servir. Para tanto ele foi humilde o bastante para entregar-se. Talvez aqui resida a grande dificuldade dos líderes para servirem. Eles não conseguem se entregar, se dar, abrir mão de alguma coisa por seus liderados. Líderes-servidores encontram em Jesus o exemplo supremo de liderança e percebem que a auto-doação é um caminho especial.

É bem verdade que ser um líder servidor talvez não combine exatamente com um ideal de liderança que se vê por aí. Há líderes que querem ser comparados com grandes executivos de empresas, mas, nem se preocupam em se aproximar de Jesus Cristo. Sobre isto, Eugene Peterson escreveu:

“Às vezes reduzem-nos a profissionais simpáticos, transformam-nos em réplicas de nossos líderes culturais, aqueles que procuram o poder, a influência e o prestígio. Essas vozes insistentes ressoam em nosso ouvido, dizendo a nós, pastores, que devemos competir com os executivos bem sucedidos e os artistas que obtiveram o maior sucesso, para

⁹ BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. Op. Cit. Página 47

¹⁰ PETERSEN, Eugene. A Vocação Espiritual do Pastor, Página 08

que possamos colocar nossa igreja no mapa e fazer que elas sejam grandes no mundo...”¹¹

Líderes precisam ter Jesus Cristo como referência, afinal, “Ele é o líder dos líderes, o modelo, uma fonte inextinguível de instrução e de ilustrações sobre a liderança.”¹² Podemos ter muitos líderes seculares como uma espécie de inspiração, mas apenas a Jesus como um modelo de liderança perfeito.

A atualidade do modelo de liderança de Jesus

A história da Igreja demonstra o quão frequentemente tem sido esquecido e descartado o modelo de Jesus e suas instruções sobre liderança. Para muitos, esse modelo é ultrapassado e na busca de um modelo contemporâneo prefere-se recorrer a líderes bem sucedidos – ainda que muitos deles nem sejam cristãos – do que a Jesus Cristo.

Russell Shedd argumenta que “a base de toda a liderança está enraizada em Deus; é Dele que nasce todo o princípio de liderança piedosa.”¹³ Um dos ensinamentos de Jesus acerca da liderança diz que “o discípulo não está acima de seu mestre.”¹⁴ Pensando neste ensino qualquer líder cristão precisa olhar para Jesus com olhos de admiração, vendo Nele um modelo sempre atual de liderança. Precisamos redescobrir os princípios de Jesus sobre a liderança e aplicá-los hoje com a mesma autoridade que Ele próprio aplicou em seu tempo. Podemos entender a atualidade do modelo de Jesus dividindo-o nas seguintes partes:

(a) A Atualidade do Padrão de recrutamento de líderes de Jesus

Jesus começou sua liderança chamando seguidores. Ele não escolheu homens religiosos ou com potencial de liderança reconhecido. Seu padrão foi mais baixo do que se esperava e ao mesmo tempo, elevadíssimo. Jesus preferiu os leigos do que os clérigos e talvez a resposta disso esteja no fato de que estes ofereceriam menos resistência aos conceitos e mensagem de Jesus. Para Jesus, o padrão da liderança se resumia à possibilidade de seguir. Jesus buscava pessoas que poderiam ser lideradas por estar com a mente e coração abertos para receber as idéias vindas do céu através de seus ensinamentos.

O padrão de liderança de Jesus é notavelmente atual. Há uma tendência mundial de investir em jovens recém formados, a fim de criar neles o que se espera de um profissional sem vícios anteriores. Mariléia Maria da Silva em recente pesquisa sobre trainees argumenta que uma pessoa sem ‘manias anteriores’ poderá desenvolver-se muito melhor e oferecerá uma série de vantagens sobre aquele que já vem com idéias formadas a respeito de uma série de costumes na empresa.¹⁵ Jesus teve doze trainees e, adotando este método, ele mostrou que seu padrão de recrutamento era de vanguarda, servindo ainda hoje para a formação de equipes de liderança.

Líderes cristãos precisam redescobrir as vantagens do recrutamento dos leigos para suas equipes de trabalho. Precisam também investir em ‘novos’ sabendo que eles, poderão, em um futuro próximo, responder de modo muito mais adequado às demandas da liderança atual da Igreja.

(b) A Atualidade da filosofia de trabalho de Jesus (Modelo)

¹¹ PETERSEN, Eugene. O Pastor Desnecessário, Página

¹² SHEDD, Russell P. O Líder que Deus usa, Página 57.

¹³ Ibid, Ibidem.

¹⁴ Lucas 6:40

¹⁵ SILVA, Mariléia Maria da. Programa de Trainee: uma questão de currículo, Página 7

Jesus teve uma filosofia de trabalho totalmente contemporânea. Ele viveu com seus discípulos, mostrando literalmente ‘como se faz.’ Ele não foi um burocrata trancafiado em um gabinete, mas sim, um líder que foi ao campo e indicou na prática os caminhos que seus liderados deveriam seguir.

A filosofia de Jesus tem sido adotada por uma série de homens de negócio de nosso tempo. Programas de várias empresas colocaram os diretores e até donos de empresa em contato direto com seus clientes e ao mesmo tempo com suas equipes de trabalho. A filosofia da liderança ‘in Loco’ foi estudada amplamente por McKee e Boyatzis, que chegaram a conclusão de que liderados que observam seu líder em atuação são capazes de reproduzir de forma muito mais excelente o exemplo do líder.¹⁶

Líderes hoje devem ter essa mesma filosofia de trabalho. Isso faz parte direta da idéia do pastoreio. A burocracia ou distância dos liderados só tem prejuízos a oferecer. Por outro lado, a aproximação e conseqüente compartilhamento direto com os liderados, poderá fazer deles pessoas muito mais próximas de nós e com mais possibilidade de amadurecimento e crescimento na fé.

(c) A Atualidade do raciocínio de Jesus (o conceito ‘full-time’)

O raciocínio de Jesus foi inovador e contemporâneo. Ele deu aos discípulos a idéia de que segui-lo seria abraçar uma missão e não conseguir um trabalho. Desde a chamada dos 4 primeiros discípulos Jesus os fez encarar o ‘seguir’ como uma missão de tempo integral, seja ‘pescando homens’ ou ‘carregando a cruz.’ Este raciocínio tem sido aplicado atualmente no conceito ‘full-time’ que segundo Antonio Fonseca e Constança Paúl, professores da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, poderia ser compreendido da seguinte maneira:

O conceito ‘full-time’ traz uma mudança de paradigmas no que se refere à relação empregado-empresa. A jornada de trabalho compreendida anteriormente por ‘horas’ é substituída agora por ‘compromisso.’ O importante não é ‘bater-cartão’, mas sim, cumprir com os compromissos relacionados à empresa. O local de trabalho não é mais um escritório, mas sim, um laptop que integrado à internet leva a empresa para onde o funcionário está. Resumindo o ‘full-time’ é a idéia do trabalho integral, da empresa como missão e não ganha-pão. Não é um contrato de trabalho, mas sim, o engajamento positivo que leva o funcionário a ser empresa e se sentir parte da missão que esta cumpre no mundo.¹⁷

A liderança deste tempo pode aprender a raciocinar como Jesus e formar liderados com esta mesma idéia: missão e não trabalho. É interessante perceber como vários membros de nossa Igreja encaram o cristianismo como uma série de tarefas a serem feitas e não como uma missão a ser cumprida. Talvez seja por isso que o ativismo absurdo tomou conta de nossas igrejas, e algumas pessoas começam a deixar a convivência dos irmãos simplesmente porque não consegue realizar tantas tarefas ao mesmo tempo. Jesus preferiu levar os discípulos a um raciocínio ‘full-time’ e não dominical ou de final de semana. Durante todo o dia eles aprenderam a viver o evangelho de modo prático, bem diferente do que os fariseus e escribas faziam. Estes sim, viviam motivados por tarefas. Daí a necessidade, como bem

¹⁶ MCKEE, Annie e BOYATZIS, Richard. O Poder da Liderança Emocional, Página 109

¹⁷ FONSECA, Antonio M e PAÚL, Constança. Reforma Profissional, Página 14

lembrou Oscar Cullmann, de multiplicar regras, a fim de manter-se ocupado, mesmo que na prática eles mesmos não cumprissem com tais mandamentos.¹⁸

(d) A Atualidade das motivações de Jesus (a compaixão)

Jesus trouxe o conceito de compaixão à liderança. A motivação de Jesus foi essa, conforme lemos em Mateus 9:36: “vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não tem pastor.” É bom perceber que esta motivação se estende por todo o evangelho. Jesus curou por compaixão (Mateus 20:29-34), chorou diante da morte de um amigo demonstrando compaixão pela família (João 11:35) e deu atenção aos desprezados e rejeitados de sua época, como por exemplo os leprosos (Marcos 1:41). A compaixão de Jesus foi uma escola para os discípulos. Eles viram seu mestre ajudando, não por uma obrigação fria, mas sim, motivado por um sentimento puro. Talvez seja neste sentido que Jesus foi muito enfático ao perguntar a Pedro se este de fato o amava, comissionando-o em seguida a cuidar do rebanho (João 21:15-17).

A motivação profissional para muitos é um bom salário ou um cargo de maior status. Na Igreja não há espaço para esse tipo de motivação. O líder precisa ter um coração mais parecido com o de Jesus para que tenha condições de cuidar dos liderados do modo como eles precisam e merecem. Russell Shedd nos lembra que na Igreja encontraremos pessoas difíceis, bem como outros que não tem muito a oferecer nos padrões capitalistas que vivemos. Ele diz: “Líderes atuais não devem jamais esquecer estas lições: a liderança que exclui o fraco, o doente, e os membros esquecidos da sociedade, não reflete o ensino de Jesus.”¹⁹

A ESSÊNCIA DA LIDERANÇA NO MODELO DE JESUS

Já comentamos que Jesus exerceu um pastoreio-servidor. Uma pergunta que se levanta nesse ponto é: como Jesus conseguiu ministrar desta maneira? Como ele lidou com os contrários e ao mesmo tempo com sua própria humanidade? Uma das respostas possíveis se encontra em Filipenses 2:5-8 que diz:

“Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.”

Esse texto é conhecido por “teoria da Kenosis” em função do uso da palavra grega κενώω (kenōō) cujo significado literal é ‘esvaziamento.’ Marva Dawn desenvolveu uma teoria de liderança que basicamente pode ser compreendida da seguinte maneira²⁰:

¹⁸ CULLMANN, Oscar. Teologia do Novo Testamento, Páginas 56-69

¹⁹ SHEDD, Russell P. Op.Cit. Página 63

²⁰ PETERSON, Eugene e DAWN, Marva. O Pastor Desnecessário, Páginas 78-92

KENOSIS (ESVAZIAMENTO)

Líder Natural

KENOSIS

Líder Servo

Para que um líder assuma o perfil de servo como o próprio Cristo assumiu, é necessário então que ele passe por um processo de esvaziamento. Eugene Peterson diz que este processo pode ser compreendido como assumir uma postura de humildade diante de Deus e dos homens.²¹ Jonh Stuart Jr. escreveu um lindo poema intitulado My Glory onde podemos encontrar a essência da humildade de um líder cristão:

Perdoa-me, Senhor...
Tentando agradar a todos não agradei a Ti;
Tentando ser o melhor de todos, encobri tua glória;
Querendo ser relevante me tornei rebelde;
Querendo ser pastor não fui servo.

Perdoa-me Senhor...
Que eu te ame mais do que amo a minha Igreja,
Que eu seja mais obediente a Ti do que à minha reputação,

Que eu te busque mais do que o sucesso;
E que por fim eu ouça de Ti, e não dos outros: você foi meu servo! Venha celebrar comigo a vitória na Glória onde estou...

O MODELO DE LIDERANÇA DE JESUS E A AUTORIDADE DO LÍDER

Jesus exerceu sua liderança com autoridade. Em alguns textos vemos isto de modo claro, como em Mateus 7:29 quando as multidões concluíram: “porque Ele as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.” Na cura do paralítico (Mateus 9:6) e em outros momentos Jesus deixou claro que tinha autoridade e sua liderança - de fato se baseou nisto fazendo calar os escribas e fariseus e todos os seus oponentes.

É importante ressaltar que a autoridade de Jesus tinha uma diferença notável no que se refere à autoridade dos demais líderes de sua época. Sua autoridade estava na sua postura, sabedoria e amor. Ele não se valeu do poder que tinha, mas sim, promoveu o respeito de seus

²¹ PETERSON, Eugene. A Vocação Espiritual do Pastor, Páginas 93-95

liderados simplesmente por seu exemplo. O líder cristão também precisa exercer autoridade. E neste tempo, tal tema é importantíssimo, pois há uma crise de autoridade na liderança devido a problemas éticos sérios. A liderança deve desenvolver uma autoridade que dignifique o evangelho de Jesus Cristo. Esta autoridade pode ser entendida de duas maneiras:

a) Autoridade pessoal

Esta é a autoridade que vem de um caráter transformado por Cristo e de uma vida que espelha o próprio Jesus. Muitos líderes, até tem autoridade no que se refere à eleição de um cargo, mas, não tem autoridade como maridos, pais e cidadãos e muito menos como crentes. É atribuído a Dwight L. Moody o seguinte comentário:

"Se eu quisesse descobrir se um homem é um cristão, eu não iria procurar seu ministro. Eu iria e perguntaria à sua esposa. Se um homem não trata bem a sua esposa, eu não quero ouvi-lo falar de cristianismo. De que adianta falar de salvação para a próxima vida se ele não tem salvação para esta. Nós queremos um cristianismo que entre diariamente em nossas vidas e casas."

Este é um clássico exemplo da liderança pessoal. Em João 8:46, Jesus deixou claro que tinha autoridade pessoal ao declarar: "Quem dentre vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes?" O Líder que tem autoridade não será acusado de pecado e poderá constituir grande autoridade sobre seus liderados.

b) Autoridade na liderança

Há um segundo tipo de autoridade que é própria do exercício da liderança. Esta liderança seria descrita pelo modo como as pessoas o vêem como líder. Hoje a imagem de muitos líderes está desgastada, são vistos como profissionais comuns e não mais ministros de Deus. Peterson conseguiu visualizar bem esse modelo:

"Às vezes reduzem-nos a profissionais simpáticos, transformam-nos em réplicas de nossos líderes culturais, aqueles que procuram o poder, a influência e o prestígio. Essas vozes insistentes ressoam em nosso ouvido, dizendo a nós, pastores, que devemos competir com os executivos bem sucedidos e os artistas que obtiveram o maior sucesso, para que possamos colocar nossa igreja no mapa e fazer que elas sejam grandes no mundo..."²²

Aqui é importantíssimo que o líder entenda sua vocação e chamado para não concordar com essa visão secular do ministério cristão:

"é necessário admitir que as condições nas quais alcançamos uma espiritualidade para nossa vocação – um interior adequado ao exterior – não são nada simpáticas. Nossas vocações são atormentadas, de um lado, por apetites

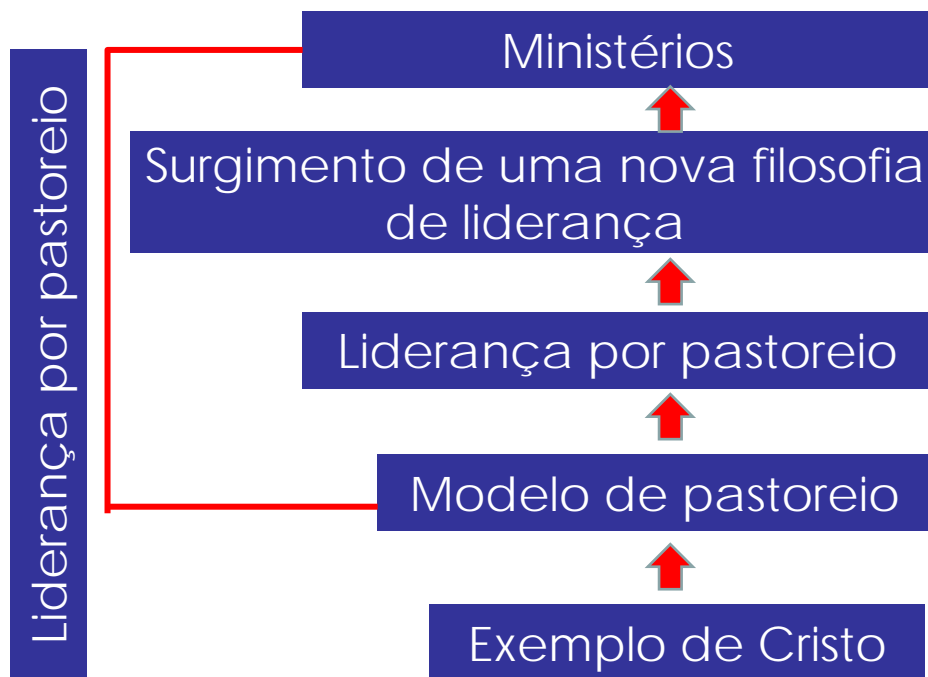
²² PETERSON, Eugene e DAWN, Marva, Op.Cit. Página 17

consumistas, e, de outro, por uma mentalidade mercadológica. A vocação pastoral é interpretada pela congregação como o trabalho de suprir as necessidades religiosas das pessoas no momento em que são solicitadas, ao melhor preço possível; no aspecto eclesástico, significa satisfazer essas mesmas necessidades rápida e eficientemente. Estas condições reduzem a vocação pastoral à ‘simples’ economia da religião, arrastam-na a uma competitividade inexorável e a entregam nas mãos de peritos em relações públicas e especialistas de marketing”²³

A autoridade de Jesus como mestre não foi contestada, pois ele assumiu uma postura digna como líder. Qual é nossa postura como líderes hoje?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus exerceu sua liderança por pastoreio. Esse é um modelo que podemos utilizar em nossa liderança e com certeza seremos mais abençoados como líderes. O modelo poderia ser resumido da seguinte forma:



²³ PETERSON, Eugene, A vocação Espiritual do Pastor, Página 15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. Lidere como Jesus. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. 205 Páginas.

BOSETTI, Elena e PANIMOLLE, Salvatore A. Deus Pastor na Bíblia: Solidariedade de Deus com Seu povo. São Paulo: Paulinas, 1986. 126 Páginas

CULLMANN, Oscar. Cristologia do Novo Testamento. São Paulo: Editora Custom, 2002. 440 Páginas.

FONSECA, Antonio M e PAÚL, Constança. Reforma Profissional. Lisboa: UCP, 2004. 231 Páginas.

GARCIA-VALDES, L.A. The DNA of God. New York: Doubleday, 1998. 350 Páginas

JHON, Michael. Group Leadership. Oregon: TZ Publishers, 1999. 212 Páginas

MCKEE, Annie e BOYATZIS, Richard. O Poder da Liderança Emocional. São Paulo: Campus-Elsevier, 2009. 292 Páginas.

PETERSON, Eugene. A vocação espiritual do pastor: Redescobrimdo o chamado ministerial. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 176 Páginas

PETERSON, Eugene e DAWN, Marva. O Pastor Desnecessário. São Paulo: Editora Textus & Editora Mundo Cristão, 2000. 238 Páginas.

SHEDD, Russell P. O Líder que Deus usa: Resgatando a liderança bíblica para a Igreja do Novo Milênio. São Paulo: Vida Nova, 2000. 125 Páginas.

SILVA, Mariléia Maria da. Programa de Trainee: uma questão de currículo. São Paulo: Senac, 2008. 13 Páginas.

THIELMAN, Frank. Teologia do Novo Testamento: Uma Abordagem Canônica e Sintética. São Paulo: Shedd Publicações, 2007. 902 Páginas